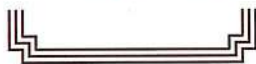


## ANTE O ALVORECER



Troa o canhão, de novo, à frente da batalha.  
De novo, chora a paz, rasgando o próprio peito...  
Sempre a postergação do bem e do direito  
Que a sombra espessa e hostil menospreza e amortalha.

Mas além do pavor da noite e da metralha,  
Sem a escura ilusão de mentiroso preto,  
Fulge o reino imortal do Espírito Perfeito,  
Onde o anseio da fé se aprimora e agasalha.

Do abismo tenebroso, em que ruge a procela,  
A visão de Jesus renovadora e bela  
Ressurgirá trazendo a luz risonha e forte.

Hosanas ao porvir da nova sementeira!  
No Evangelho, resplende a vida verdadeira  
Na grandeza do amor que vence a treva e a morte.<sup>4</sup>

Olavo Bilac

Reformador | Agosto de 1951

## IDE E AJUDAI



Ide e plantai no mundo atormentado e aflito  
As árvores de luz do bem que aperfeiçoa.  
Ide e estendei, servindo, a fé singela e boa  
Que alenta o coração por bálsamo bendito.

No escuro e vasto chão, há seixos de granito  
Da impiedade revel que ensombra e amaldiçoa,  
Mas se guardais convosco a paz que ama e perdoa,  
Acendereis na Terra a glória do Infinito.

Ao clarão do Evangelho, ensinais a verdade!  
Nosso campo de ação é toda a humanidade  
Que, ante o altar da ilusão, vencida, se prosterna!

Ide e ajudai, amando, entre angústias e assombros!  
Sob o arado da cruz, sustentado nos ombros,  
Atingireis, cantando, o sol da vida eterna.<sup>5</sup>

Amaral Ornellas

Reformador | Agosto de 1952

<sup>4</sup> Segundo consta do original, o soneto foi recebido em reunião pública de encerramento da I Semana do Moço Espírita de Minas Gerais, no Instituto de Educação, em Belo Horizonte, Minas Gerais, na noite de 25/07/1950.

<sup>5</sup> Segundo consta do original, o soneto foi recebido em sessão pública na noite de 21/04/1952, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local.